

O MOSQUITO.

PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.

Publica-se aos domingos. Assigna-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Snrs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

ALBUM DA NOITE.

Offerecido á Illm.^a Snra. * * pelo
Redactor.

CAP. 4.º

(Continuação do n. antecedente).

Por demais hei abusado de tua attenção; o sol fatigado se banha nas verdes agoas do Oceano, dardejando seus raios pelos corucheos da Côte. Os rebanhos após de pastarem, á seus lares retrogradam, brincando satisfeitos sobre a relva; gentis pastoras com os potes cheios de limpida agoa na encrusilhada aguardam seus amantes, que lhes offertam bouquets de campestres florinhas. O lavrador volta á cabana, abraça a consorte e beijando seus filhinhos, ao redor de uma fogueira jantam variadas iguarias.

E' justo que tambem retornes á tua pomposa morada.

Agora que já podes aquilatar meu amor, que conheces a razão porque affectava indi-

ferença, sendo vassallo humilde, agora que comprehendes á força de uma paixão, que me vês emballado pelas mais doces esperanças de possuir-te, recebe minhas palavras como te approuver; mas vive convicta que jamais alguém apreciará melhor a posse de teu coração do que aquelle, que á tres annos o tem estudado, sondando-lhe todos os anhelos, todos os dotes.

São momentaneos é verdade, os prazeres terrestres, mas se um amor estremo e incomprehensivel, bastar para a tua felicidade, acredita que encontrarás um Eden em minha companhia!

Se o amor das letras, e da poesia, se uma vida de trabalhos gloriosos e sem mancha, são dotes de alguma importancia, digna-te receber meus votos!

Quando se tenha extinguido este fogo da mocidade, que tanto nos fascina, melhor que agora aquilatarás meu amor por ti, conhecerás que te adoro, não por seres virgem bel-

FOLHETIM.

ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEN.

Novella pelo redactor, escripta na Campanha Argentina.

CAPITULO 7.

A partida.

(Continuação do n. antecedente).

Ao contrario, Henriqueta, me enlevas de prazer quando tão pura te expressas! Eu contemplarei como nimia felicidade a estima inalteravel que deves consagrar a Cesilio por ser meu amante.

— Dize-me Adelaide, se todas as almas se podem impressionar por amor?

— Sim, Henriqueta! o homem barbaresco e indigena tem no amago d'alma um sentimento nobre offuscado por seus crimes! O

amor lhes causa forte impressão; e é admiravel a transmutação que nelles se opéra! Esquecem o passado, tornam-se bons, prezam a virtude, comprehendem a felicidade, porque sua alma concebeu um amor puro! Muitas vezes porém, um homem conhecido por bom se deixa impressionar por uma virgem que já lhe não póde pertencer; inditoso em seu amor, vendo eclipsarem-se suas mais caras esperanças, seus mais sonhados anhelos, entrega-se ao desespero, ardendo em um ciúme injusto, e rábido se maldiz; culpando a mulher, dizendo que é ella a fonte de seus males, entretanto que a mulher outro crime não tem que ser fida a seus principios de decencia e aos votos que a outrem prodigalisou! Nem todos conhecem a resignação, que é o symbolo do padecer, o ideal das almas martyres, o balsamo da dôr! Quantos ha, que buscam suffocar a paixão que os domina no meio da orgia, dos crimes e dos vicios, e sempre dizem: — ella foi a causa.

la, mas sim por seres um ornamento do ramalhete das jovens instruidas, por seres um complexo dos mais sublimes dons da natureza, alfim (eu te fallo com franquesa) por seres a unica mulher que com um desdem estudado me tem senhoreado!

Não te persuadas, Carlina, que a felicidade consiste na riqueza; eu tenho pleno conhecimento da grandesa de tua alma, e neste ponto fico calmo.

O futuro do homem pende da mulher, e se ambicionas uma posição elevada, dai-me teu coração, jura-me constancia, e teus anhelos serão preenchidos!

Não côres, retorna a tua morada. Adeos!

FIM.

Parte da festa de S. Benedicto em Campos.

Continuação do n.º antecedente.

Porém, assim como em um jardim muitas vezes uma flôr pela sua admiravel estrutura, aroma, e variedade, se distingue das diversas flôres que a cercam: merecendo a primasia entre ellas, e muitas vezes o nome de rainha das flôres!... assim tambem em uma casa de configuração campestre, tendo suas paredes pintadas de amarello, divididas por uma cimalha branca que exprimia simplicidade, e muito gosto; estava uma joven!... um Seraphim.... que, pela brancura de sua tez, pelo brilho de seus olhos, pelo torneado de seus braços, enfim, pela reunião de perfeições, que é raro hoje encontrar-se, cuja descripção é impossivel a tão rombuda penna, por isso que, não a julgo humana, mas sim, um desses dons que o Céu deixa ás vezes baixar sobre a terra!... attrahia pelo assombro de sua

— Amor, Adelaide, nos causa innumerables tormentos! Que culpa terias tu se não correspondesses a outrem que agora por ti se apaixonasse. Teu coração já te não pertence. Elle porém chamar-te-ia de ingrata, porque és fida a teu primeiro amor! Arrojar-se-ia ao crime, e diria que por tua causa; nós, que somos tão sensiveis, tão fracas, nos condoveríamos certamente de seus males conhecendo sermos a fonte delles, e esta lembrança é por certo bem cruel. Ah! é bem melindrosa a posição de uma virgem! E' mister, para fazer a felicidade de um, torturarmos a mil, porque a donzella rica, ainda que não ame alguém, sempre é circundada por grande numero de amantes!

— E' verdade, Henriqueta; a maior parte dos homens fazem alvo no dinheiro, e como para obtel-o sem trabalho, o casamento rico lhe facilita a estrada de sua ambição, não vacillam em casar-se muitas vezes sem conhecerem as noivas! Mudemos de conversação!

formosura, a attenção de todas as pessoas que por ali tinham a felicidade de passar.

Era ella a rainha!... não a da festa de S. Benedicto, mas sim a rainha desse jardim abundante de variadas e admiraveis feições.... era ella a rainha das bellas.

Os dous mancebos ao ve-la, um delles extasiado por esse complexo de perfeições pára!... julga ter sido levado á essas regiões aéreas e ali conrtenplando essa deidade... exclama; não és humana, és mimo do Céu!!!.... és a verdadeira Venus..... arrastrado pelo outro, pouco a pouco se afasta, vacillante, e ainda ofuscado pelo brilho da donzella, caminha, e caminhando, insensivelmente diz, é ella!..... é ella mesma!.....

Leitores, não vos admireis da impressão que no mancebo causou essa donzella: não, e nem della vos ries; quereis ver a verdadeira belleza?... em uma palavra, quereis por momentos duvidar de vossa existencia na terra?... dirigi-vos a esse lugar! contemplae-a, e extasiado, direis sem duvida como o mancebo: é ella!... é ella mesma!..

O SÁ CAMPISTA.

(*Continua.*)

VARIEDADES.

Queixando-se um sujeito de ser mui zelosa sua mulher, ella lhe respondeu: — Meu amigo, o ciúme e o amor são idéas associadas! O ciúme é effeito do amor, e o effeito só oriunda da causa? Que rhetorica!

Um *quidam* apaixonou-se por uma menina de muita instrucção, e querendo bolir com ella, lhe perguntou uma vez que olhava attentamente para o céu:

Poderá V. Ex. dizer-me quantas estrellas ha no céu?

Eu tenho o coração partido de dôr ao lembrar-me que hoje pela ultima vez, quem sabe? terei a dita de gozar tua doce companhia! Os medicos impozeram a meu pai, que quanto antes partisse para a côrte, e sabes como é grave sua molestia! Amanhã, Henriqueta, tenho de deixar-te, de separar-me de ti que eu prezo como uma irmã.

— Não, Adelaide, jámais te deixarei; a amizade enlaçou nossos destinos, e forças humanas não podem destruir os laços da affeição e da sympathia! Obtereis de meu pai acompanhar-te, e elle não contrariará o maior anelo de sua filha. Consentes que te siga?...

— Não ousou esperar tanta ventura! Na côrte, respirando o mesmo ar que elle, junto de ti, de uma mãe extremosa, oh! tão nimia felicidade não se frue na terra!

Henriqueta possuida de uma esperanza tão doce, dirige-se a uma mesa onde encontrou preparos para escrever. Seus dedinhos gyram sobre o papel com mais promptidão do que

Tantas (respondeu a menina com presteza) quantos tolos ha na terra.

Certo Portuguez namorava uma mulatinha muito espivitada, e um dia lhe dando uma desculpa por faltar á conferencia do dia antecedente, disse-lhe :

Lá estibe no Cassino, e nem pude bir cá.

E a ochlesta, disse a mulatinha, ainda está junto da janella?

As affectações quasi sempre são prejudiciaes.

Canto dedicado a bella Gervinha.

MEIA NOITE JÁ SÓU.

Já das aves o trinar se não escuta,
Nem do Sol os raios se divulgam,
Já da Corte o bullicio não sussurra,
Nem dos sinos os dobres repercutem.
Silencio... solidão, socego pleno,
Em prateadas roupas envolvidos,
Quaes phantasmas pairando se deslisam,
Entre arbustos de selvas 'inda virgens!
Reflecte a lua, em zimborios altaneiros,
Da floresta entre a espessura tão bem brilha,
De gigantescas serras nos cimos escabrosos,
De pauperrimas choças nos terreiros;
Roreja apenas a vaga que sonhando,
Vem a plaga beijar adormecida,
Vêla tão bem o nauta que cantando,
Das estrellas contempla o brilhantismo!
Alerta! brada a sentinella attenta,
E seu écho nos espaços restrugindo,
Nas penedias vae alerta reboando!
Nos ares vaga o agoureiro mocho,
E seus sinistros cantos entoando,
Desprece entre o silencio interrompido!

as auras fugitivas entre os ramos de um arbusto. D'ahi á meia hora appareceu Pedro, que fôra portador de um bilhete, annunciando que o Sr. Imbirussú na sala as aguardava.

Era o pai de Henriqueta. Negociante abastado, e de elevado credito, despido de todas estas affectações hypocritas adoptadas pelos de sua posição, circunspecto, em extremo delicado, e mesmo gracioso, tornava-se por suas acções generosas, e pelas suas affaveis maneiras, credor da estima geral de todos os Bahianos. Era um destes Portuguezes que interessam-se pelos nossos negocios, como pelos de sua patria, um destes estrangeiros que se alistando na familia Brasileira, esforçam-se em seu progresso interno, e em sua civilisação! Posto que de idade de 50 annos era comtudo jovial, trajando sempre com esmero.

Adelaide, ainda debil, apoiando-se no braço de sua companheira, dirigiu-se á sala para interessar-se por ella, porque tinha convicção que este pai se opporia fortemente aos de-

Meia noite já sôu, que solidão?

As verdes comas do arvoredado grosso,

Pelos euros movidas lentamente,

Em silencioso murmurio se curvando,

Sobr'a relva rastejar vêm graciosas!

Entr'as pet'las illibadas a bonina,

Em seu calice o orvalho recebendo

Seus perfumes expande primorosa,

Co'as orvalhadas auras s'elevando!

Aos céos tapeçam brancas nuvensinhas,

Dos astros o fulgor eclipsando;

São horas de pensar, almos prazeres,

Em saudoso scismar eu vou gosando,

De delicias já libadas a memoria

Da saudade a chaga lenitiva.

Qual Flora, quando flôres já colhendo,

Entre risos e graças se apresenta.

N'um cyprestre eu diviso uma donzella,

Reflectindo merencoria e pensativa!

Quem és, tu, que á meia noite,

Vens sosinha meditar, em tal lugar?

Mas que vejo, meu Deos! uma saudade,

Entre as pretas madeixas collocastes?

Oh! falla, mulher, porque tu choras?

Se um anjo és que errante peregrinas,

De minh'alma as oblações recebe, Diva!

Se mulher, oh! teus males conta-me,

Que meu fado tão bem contar-te-hei!

Eu meditava á sós, julgava que sómente,

Entre mil reflexões adormecido,

D'uma hora de prazer me recordava!

Mas tu vélas tão bem, que semelhança

Entre os males nossos se contempla?

Solidão? que horror! é a perfida Gervina,

Que em soluços de um rival se recordando

Meus suspiros confundir vêm com seus ais!

Oh! profana Gervina, que interrompes,

O innocente dormir da natureza,

Teus suspiros, sacrilega exhalando!

sejos de sua filha, já por achar-se enlaçado ali com o negociante, já por ser aquella a terra do Brasil, que hospitaleira o acolhendo lhe dera uma sua filha em matrimonio! E nos é tão caro o lugar em que gozamos a felicidade, como é suave o gozo della! Um pai porém, qual o Sr. Imbirussú, não conhece obstaculos, quando realisa os anhelos de uma filha idolatrada. Após de saudarem-se, Adelaide travou a conversação.

— Henriqueta certamente não terá coragem para fallar-vos! Attendereis pois ás minhas palavras como se fossem pronunciadas por ella, e estou convicta que sois incapaz de destruir nossas esperanças.

Fallai, senhora, sobre mim exerceis grande influencia! Não sois vós a maior amiga de minha filha? E como duvidais de minha attenção! Os seus desejos são meus mais elevados deveres, e eu tenho grande prazer em cumpril-os.

(Continua).

Fementida, falsaria, ente execrando,
Como dos males meus sorrir-te atreves?
Mas tu choras, Gervina, teu pranto precioso,
Qual aljofar pelas faces se rolando,
Vem meu duro coração enternecer!

A dôr supprime aos astros seus fulgores.
A dôr impõem á todos só tristura,
E soffri, infiel, tormentos agros
Que me dêste a beber em taça impura.
Se teu pranto é Gervina, indicio certo,
D'um amor emmurchecido que remoça,
Eis meus labios, Didyma, p'ra tragal-o
Mas, se de um rival prantêas, o despreso,
No Averno vae chorar que és um demonio!
Um punhal embalde busco, em seu lugar,
Emmurchecida saudade eu encontrei!
Arrojei-me em seus braços supplicante,
Impetrei-lhe perdão, dei-lhe mil beijos?

Outr'ora em uma tarde passeando,
De Gervina obtive uma saudade,
De duas que existiam n'uma rama!
Conserveia sobr'o peito, e meu amor,
O viço lhe crestou não sei porque,
E da bella Gervina o pranto amargo,
Viçosa a sua florecer fazia.
— É que da virgem é mais justo o puro pranto,
Que do home' o furacão de átrozes zêlos;
É que seu amor sem zêlos se augmentava,
E meu amor zeloso se extinguiu.

Meia noite, já sôou, Gervina, vamos;
Agora já que o gallo despertando,
Solta o canto o dia annunciando,
Voltemos á dormir, que é muito tarde,
Para quem a noite véla meditando.
Com as trevas da noite que se extinguem
Desprezem as reflexões de amor saudoso!
Meia noite já sôou, Gervina, adeos!

PETIÇÃO.

Me dize, Carlina, se é livre teu peito
Que eu sinto pulsar com tanta energia;
Me dize, meu anjo, se daes-me um sorriso
Se queres fazer a minha alegria.

Me dize, se é vago teu pensamento,
Que as vezes percebo todo embebido,
Me dize, se és livre, se queres amar-me,
Se nunca por outrem amor tens sentido!

Me dize, porque as vezes scismando,
Dos olhos eu vejo aljofar cahir,
Me dize, porque se fito-me em ti,
Não deixas de mim teus olhos sahir.

Explica-te, falla, me dize o que sentes,
Que eu vivo por ti morrendo de amor,
Se queres um peito que seja só teu,
Exhala um suspiro que tenha calor.

CHARADAS.

Dobrada sou fructaboa,
Muito vulgar na Bahia, 1
A lição quando estudavas,
P'ra sabel-a que fazias 2

CONCEITO.

De Pelêu nas grandes vodas,
O pomo d'ouro ganhei,
E meu cinto magestoso,
Tão bem a Juno emprestrei.

OUTRA.

Nas vogaes tu me verás, 1
'Stá mui distante do mal
Aquelle que assim faz, 1
E nota sou musical 1
Por mim mesmo nada indico, }
Mas se um cá se me ajuntar, } 1
Sou cousa que todo o dia
Á ébrios vereis tomar. }

CONCEITO.

Da Caria lindo pastor,
Com firmeza eu adorei,
P'ra gosar de seus affectos
Á noite do céu baixei.
A uma de minhas nymphas,
Indignada expulsei,
E ao filho de Aristeo,
Em veado eu transformei.

OUTRA.

Da musica á uma nota, 1
Sou rival mui conhecida
E por ser flôr muito bella 1
Fui pela França acolhida.
Eu com rá sou quadrupede, }
Dobrada sou caxorrinho } 1
E com má occulto feras
E com ga eu sou damnninho }

CONCEITO.

De Lycaon eu sou filha,
E fui por Jove enganada,
E pela zelosa Juno,
Em Bootes fui transformada.

A decifração do numero antecedente, é:
Marianna.

ATENÇÃO.

A novella — Adelaide ou a Flôr dos Pensamentos de um Joven —, que está sendo publicada neste periodico, vae ser impressa em 1 volume separado. Aceita-se assignaturas até junho.

PREÇOS.

Para os Snrs. assignantes do *Mosquito*,
1\$500 rs. em broch. e 2\$ rs. encad. Os
demais 2\$ rs. em broch. e 2\$500 rs. en-
cadernado. Depois de publicada vender-se-ha
a 3\$ rs. em broch. e 4\$ rs. encad.

Empreza Typ. — DOUS DE DEZEMBRO — de Paula Brito
Impressor da Casa Imperial.